

Sucesso sem gravadora

Capítulos	10 — Rap e Manguebeat: a periferia invade o mercado · 1 — Indústria Cultural e a indústria fonográfica no Brasil
Ano sugerido	3ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Sociologia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

Um grupo que virou fenômeno nacional sem passar pelo crivo das grandes gravadoras, e o barateamento técnico que tornou isso possível.

Problema norteador: *O que muda numa música quando o artista não precisa pedir licença para gravá-la?*

HABILIDADES

- **EM13CHS303** Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas a uma percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo.
- **EM13CHS403** Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H20 — Selecionar argumentos favoráveis ou contrários às modificações impostas pelas novas tecnologias à vida social e ao mundo do trabalho; H21 — Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: O que muda numa música quando o artista não precisa pedir licença para gravá-la?
- Compreender estratégias das gravadoras: a coletânea como teste barato de mercado.
- Compreender digitalização, estúdio caseiro e a queda do custo de produção.
- Compreender distribuição independente, circuito próprio e público fiel.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: um estudo comparativo de duas páginas entre um artista independente atual e um artista de grande gravadora, com dados de circulação dos dois, respondendo à pergunta norteadora com evidência.

Fecha a pergunta que abre o livro. Durante nove capítulos a indústria decidiu o que seria ouvido; aqui, pela primeira vez, aparece um caminho que não passa por ela — e o conteúdo das canções muda junto.



O mecanismo é concreto e verificável: a digitalização derrubou o custo de gravar, e a queda do custo derrubou a necessidade do intermediário. É o argumento do capítulo anterior levado até o fim.

Ensina a diferença entre censura e filtro de mercado: ninguém proibiu essas canções, elas simplesmente não teriam sido lançadas.

E toca no presente exato do aluno, que publica e ouve música sem gravadora nenhuma no meio.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Estratégias das gravadoras: a coletânea como teste barato de mercado.
- Digitalização, estúdio caseiro e a queda do custo de produção.
- Distribuição independente, circuito próprio e público fiel.
- Filtro de mercado como forma de silenciamento sem censura.
- O que a independência permite dizer, e o que ela cobra.

DESENVOLVIMENTO

1. Qual teve mais dinheiro por trás? (10 min · escuta)

Escuta de uma faixa de coletânea e de uma gravação do grupo independente.

2. Como funcionava a coletânea (10 min · exposição)

A gravadora testava vários grupos com uma faixa cada, sem investir em nenhum.

3. O grupo que dispensou o circuito (10 min · exposição)

Como distribuiu, como vendeu, para quem.

4. A conta técnica (15 min · pesquisa)

O que era necessário para gravar em 1985 e o que passou a ser necessário dez anos depois.

5. A pergunta incômoda (20 min · debate)

Se a gravadora tivesse aceitado, essas canções seriam as mesmas?

6. Ponte com o presente (15 min · pesquisa)

A turma levanta o que ouve hoje que não passou por gravadora nenhuma.

MATERIAIS

Centro da Cidade MC Jack, DJ Ninja e A.G. Naja · 1988-1990

O produto barato com que a indústria testava o mercado.

Jesus Chorou Racionais MC's · anos 1990

O fenômeno que aconteceu fora do circuito das grandes gravadoras.

Tontom Perigosa Tontom · Sugestão de 2026; a turma pode trocar por outra atual

O ponto de chegada, no presente do aluno.

- link: Dados de custo de estúdio antes e depois da digitalização
- link: Entrevistas de artistas sobre a decisão de não assinar com grandes gravadoras

BIBLIOGRAFIA



AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Um estudo comparativo de duas páginas entre um artista independente atual e um artista de grande gravadora, com dados de circulação dos dois, respondendo à pergunta norteadora com evidência.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

